



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Hotel Embaixador – Porto Alegre – RS	Data: 18/09/08	Horário: 14:00-17:30
--	-----------------------	-----------------------------

Participantes Fórum	Instituição/Estado
1. Aldo de Freitas Pinheiro	SEINFRA-BA
2. Benjamin Valle	Secretaria Executiva Fórum
3. Daniel M. Andrade	SEINFRA-RS (Secretário de Estado)
4. Dilma Pena	SSE-SP (Secretária de Estado)
5. Edmundo Fernandes da Silva	SEINFRA-RS
6. Elias Brito Junior	Secretaria de Obras - DF
7. Francisco Dourado	SEDEIS-RJ
8. Geoberto Espírito Santo	SEDEC-AL (Secretário de Estado)
9. Jean Cesari Negri	SSE-SP
10. João Carlos Felix	SEINFRA-RS
11. Julio Bueno	SEDEIS-RJ (Presidente do Fórum e Secretário de Estado)
12. Paulo Sergio Machado Ribeiro	SEDE-MG (Subsecretário de Estado)
13. Renata Cavalcanti	SEDEIS-RJ (Subsecretária de Desenvolvimento)
14. Ricardo Ferro Alves da Silva	SEME-MA (Secretário de Estado)
15. Roberto Moussallem	SSE-SP
16. Silvano Ragno	SEINFRA-BA

Participantes Convidados	Instituição
1. Ângelo Luiz de Franceschi	ONS
2. Antonio de Andrade Tigrinho	AESSUL
3. Artur Lorentz	SULGÁS
4. Carlos W. de Faria	FIERGS
5. Jonas dos ReisFonseca	IBP
6. Jorge Accurso	AGERGS
7. Jorge Paglioli Jobim	ELETROSUL
8. Mauro Ochman	CRM-RS
9. Mauro Yuji	Gerente de Planejamento do EP-PRESAL da Petrobras
10. Pérciles da Cunha	State Capital Energy
11. Renato Pinto de Queiroz	Superintendente EPE
12. Sergio Campos de Moraes	CEEE-RS
13. Wagner Freire	Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo



Pauta da Reunião

1. “Pólo do Pré-Sal da Bacia de Santos – Apresentação Mauro Yuji, Gerente de Planejamento do EP-PRESAL da Petrobras;
2. “Incentivo à Energia Eólica no Brasil e Apoio da EPE para a Elaboração dos Balanços Energéticos Estaduais” – Renato Queiroz, Superintendente de Recursos Energéticos da EPE;
3. “Matriz Energética do Rio Grande do Sul” – Daniel Andrade, Secretário de Infra-estrutura do Rio Grande do Sul

Reunião

→ O **Presidente do Fórum e o Secretário do Rio Grande do Sul** fizeram a abertura da reunião e agradeceram a presença dos participantes

APRESENTAÇÃO Petrobras

→ O **Gerente de Planejamento do EP-PRESAL da Petrobras** apresentou o tema “Pólo do Pré-Sal da Bacia de Santos”. Os principais destaques da apresentação foram:

- Evolução geológica da camada do pré-sal, a nova fronteira para a produção de petróleo no Brasil.
- Principais barreiras tecnológicas vencidas pela Petrobras para identificar o potencial do pré-sal até o momento:
 - Ano de 2002: obter linhas sísmicas com nitidez para permitir a criação de modelos geológicos e comprovar a existência de petróleo na camada pré-sal;
 - Ano de 2006: perfurar o poço para identificar petróleo no pré-sal.
- De 2006 para cá já foram perfurados nove poços com índice de sucesso de 100%.
- A camada pré-sal estende-se desde o sul do Espírito Santo até o norte de Santa Catarina, com 800 km de extensão e 200 km de largura.
- As áreas licitadas representam 50% da área total do pré-sal. A discussão a ser feita é como se dará a exploração na área restante, que ainda não foi licitada: leilão, exploração por uma estatal a ser criada etc.
- Em março de 2009 a Petrobras vai começar a fazer testes de produção em Tupi, chamados Testes de Longa Duração de Tupi (TLD).
- Em dezembro de 2010 será iniciada uma produção piloto no campo de Tupi, com capacidade de 100 mil barris/dia e 3,5 milhões de m³/dia de gás natural.
- A Petrobras terá que criar toda uma nova infra-estrutura de produção voltada exclusivamente para explorar os hidrocarbonetos do pré-sal.
- Atualmente, a Petrobras estima que utilizará 43 plataformas para explorar o campo de Tupi.
- Produção estimada em Tupi: 1 milhão de barris/dia em 2017 e 1,8 milhões de barris/dia em 2025.



→ O **Presidente do Fórum** sugeriu que o debate sobre a camada do pré-sal fosse dividido em três partes: a) entendimento das características do pré-sal; b) apropriação da riqueza do pré-sal pelo Estado brasileiro; e c) distribuição, entre os entes da federação, das participações governamentais incidentes sobre o pré-sal.

→ A **Secretária de São Paulo** indagou se a tecnologia a ser utilizada no pré-sal será, em grande parte, nacional.

→ **Mauro Yuji** respondeu que o projeto é liderado pela Petrobras e conta com a parceria de outras empresas, inclusive estrangeiras.

→ O **Secretário do Rio Grande do Sul** questionou sobre o custo estimado para operar o pré-sal e se o mesmo é competitivo.

→ **Mauro Yuji** respondeu que o EVTE realizado pela Petrobras indica que o custo para explorar o campo de Tupi é competitivo. A Petrobras estima entre 250 e 350 bilhões de dólares americanos os investimentos a serem feitos para explorar os campos já licitados. Ressaltou também que o EVTE foi feito considerando um preço do petróleo no mercado internacional abaixo do preço atualmente praticado. Entretanto, por questões de confidencialidade, o preço balizador do EVTE não poderia ser divulgado.

→ O **Secretário de Alagoas** quis saber se há possibilidade de existir um pré-sal também no Nordeste.

→ **Mauro Yuji** ressaltou que a maior densidade encontra-se na camada do pré-sal situado na região Sudeste. Na Bacia de Santos, a camada de sal tem uma espessura maior, fato este que ajuda a conservar e manter depósitos elevados de petróleo.

→ A **Subsecretária do Rio de Janeiro** indagou sobre o fator de recuperação dos campos do pré-sal.

→ **Mauro Yuji** informou que situam-se entre 20% e 25%.

APRESENTAÇÃO EPE

→ O **Superintendente de Recursos Energéticos da EPE** apresentou o tema “Incentivo à Energia Eólica no Brasil e Apoio da EPE para a Elaboração dos Balanços Energéticos Estaduais”. Os principais destaques da apresentação foram:

- Destacou a importância da elaboração dos balanços energéticos estaduais, visto que este é um instrumento fundamental para nortear ações, políticas e investimentos inerentes ao setor energético. Essa é uma atividade que requer dados confiáveis e uma metodologia comum a todos os estados brasileiros.
- Apresentou os convênios já celebrados e em fase de elaboração entre a EPE e diversos estados, bem como as responsabilidades que competem a cada uma das partes.
- Por fim, mencionou os estudos que estão sendo desenvolvidos pela EPE para avaliar a viabilidade da energia eólica no Brasil, estimar seu potencial, atrair investidores e fabricantes que possuam tecnologia de ponta para explorar esse tipo de fonte energética.



→ O **Presidente do Fórum** destacou que é preciso encontrar mecanismos para viabilizar a elaboração dos balanços energéticos estaduais, além de ressaltar a importância de ser desenvolvido o aproveitamento do potencial eólico nacional, particularmente nos estados da região Nordeste.

→ O **Secretário do Rio Grande do Sul** comentou que o setor de infra-estrutura do Brasil necessita de uma Lei de Responsabilidade Pública (LRP), aos moldes da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A LRP poderia ser um mecanismo para garantir o levantamento de macro indicadores de forma perene, dentre os quais, o balanço energético estadual. Adiantou, inclusive, que o governo do Rio Grande do Sul está avaliando a possibilidade de implementar uma Lei de Responsabilidade Pública.

→ O **Secretário do Maranhão** propôs que fosse avaliado como as instituições do Governo Federal podem financiar a elaboração dos balanços energéticos estaduais. Mencionou também que fabricantes de equipamentos eólicos instalados no Brasil direcionam sua produção para o exterior, visto que ainda não temos mercado para esse tipo de tecnologia. Destacou também que é preciso identificar os principais gargalos que impedem um maior aproveitamento do nosso potencial eólico.

→ O **Secretário do Rio Grande do Sul** fez sua apresentação destacando os principais elementos da matriz energética gaúcha, bem como as principais ações desenvolvidas pelo governo do Rio Grande do Sul no setor energético e de infra-estrutura como um todo.

Ações Propostas

1. Discutir na próxima reunião do Fórum os impactos do licenciamento ambiental sobre os empreendimentos do setor energético;
2. O Fórum deverá promover, até o final de 2008, um seminário de energia eólica no Nordeste;
3. Elaborar ofício à EPE sobre o financiamento e a modelagem dos balanços energéticos estaduais.